

Gros faz acordo informal com bancos

O comitê de credores do Brasil concordou em prolongar as linhas de crédito de US\$ 15 bilhões por mais 60 dias. Mas insiste em saber do plano econômico do governo.

O presidente do Banco Central, Francisco Gross, anunciou ontem ao sair de uma reunião com o comitê assessor dos bancos credores do Brasil que o País conseguiu uma prorrogação de mais 60 dias para os recursos depositados nas linhas de curto prazo comercial e interbancária (de US\$ 15 bilhões) que vencem no próximo dia 31. "Nada de dramático acontecerá no dia 31", revelou Gross ao dar uma rápida entrevista aos jornalistas brasileiros e norte-americanos que o aguardavam à saída da sala de conferências do Hotel Hyatt — no centro de Miami (sudeste dos Estados Unidos) — onde ele se reuniu com 24 banqueiros, entre eles William Rhodes, vice-presidente do Citibank e coordenador do Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores.

Gross informou que entregou ao Comitê uma cópia do telex onde descreve a situação econômica brasileira e prevê que o País voltará a pagar os juros de seus débitos externos tão cedo quanto possível. "Agora o Comitê enviará esse telex para a comunidade financeira internacional incluindo comentários onde, conforme o que combina-

mos, endossará a iniciativa de prolongar por mais 60 dias as linhas de crédito ao Brasil, até 30 de maio", explicou Gross.

Sobre as especulações de que os bancos credores haviam feito uma série de exigências — inclusive um "pagamento simbólico" dos juros — para conceder o adiamento dos prazos, Gross informou que nada disso aconteceu: "O que expressamos foi a confiança de que é do interesse de todos manter essas linhas de crédito. Que sua ruptura provocaria muitos prejuízos para o Brasil mas também para a comunidade financeira internacional".

Entendimento Informal

O presidente do BC disse que o acordo de ontem não envolveu nenhum instrumento oficial: "Nós não pedimos formalmente a extensão das linhas de crédito — disse Gross — nosso entendimento foi informal porque não tínhamos tempo hábil para isso". Ele acrescentou que a extensão formal do crédito brasileiro de curto prazo terá de ser negociada nos próximos dois meses "e

os bancos, corretamente — segundo Gross — querem mais informações sobre o Novo Plano Econômico do governo brasileiro. Só assim eles aceitarão negociar formalmente a extensão das linhas de crédito", afirmou.

Gross também descartou a possibilidade dos créditos de curto prazo serem conectados aos de longo prazo (fora das discussões mantidas ontem). "Não há nada nesse sentido e o que conseguimos hoje certamente soluciona o problema do Brasil no momento", afirmou.

Mostrando-se um pouco impaciente porque seu avião de volta ao Brasil partira de Miami à 21 horas (hora local), Gross tomou várias vezes a iniciativa para encerrar a entrevista. Ele também explicou a confusão gerada com sua saída antecipada da reunião com os banqueiros: "Aproveitei a deixa quando eles pediram para discutir a questão reservadamente para ir até a agência do Banco do Brasil (nas proximidades do hotel) pegar minhas valises", e daqui vou direto para o aeroporto (eram 19h30).

Moisés Rabinovici, de Miami

